

# NECD.

Núcleo de Educação Continuada Docente



## ME TODO LOGIAS ATIVAS

novos desafios e  
possibilidades para as  
vivências e experiências  
educativas em um mundo  
em constante  
transformação!

**C**ontinuando a proposta de diálogo sobre temas e questões que envolvem a prática docente, nessa edição assumimos o desafio de tratar de um assunto muito em voga, a saber: metodologias ativas no ensino superior.

Esperamos que aceitem esse desafio de refletir sobre tal conceito que nos provoca a repensar e ressignificar os olhares acerca da aprendizagem e, conseqüentemente, das posturas docentes diante do que tradicionalmente entendemos como ensinar.

## Imposições do Contemporâneo

Tornou-se um truísmo, quando falamos do contemporâneo, a instabilidade provocada por mudanças aceleradas, às quais configuraram um cenário de incerteza em nossa trajetória, tanto na vida privada como na pública e, especialmente, no mundo do trabalho. Consequentemente, não paramos de nos interrogar sobre como podemos contribuir para que os estudantes que cruzam nossa jornada estejam preparados para viver o futuro, sobretudo em sua prática profissional.

Inserir-se nesse futuro incerto demanda competências fundamentais que estudantes e profissionais precisam desenvolver. Portanto, em nossa instituição, falaremos muito sobre o desenvolvimento de competências, tanto técnicas; relacionadas à uma atuação específica, como as comportamentais; requeridas em todas as áreas e profissões.

Acreditamos que as metodologias ativas podem

ser adotadas para o desenvolvimento de tais competências, ajudando, em certa medida, a navegar por esse futuro incerto.

### Metodologias Ativas: algumas aproximações com seus fundamentos

Sabemos que as metodologias ativas têm suas origens fortemente ancoradas na oposição ao ensino tradicional e puramente teórico, em que o

## Toda metodologia de ensino-aprendizagem parte de uma concepção sobre como aprendemos.

professor é o ator principal do processo.

Assim sendo, as metodologias ativas propõem colocar o estudante como principal ator na construção do seu conhecimento, portanto, como protagonista do processo. No entanto, nossa intenção não é a de entregar receitas prontas, mas estimular algumas aproximações aos fundamentos das metodologias ativas.

Dessa forma, teremos mais ferra-

mentas teóricas para refletirmos e agirmos nas situações educativas que vivenciamos, buscando planejar nossa atuação, analisando seu desenvolvimento e modificando, se necessário.

Portanto, é importante trazer essa discussão, mesmo que de forma não aprofundada, pois possibilita reconhecermos os sentidos de nossa prática docente.

Podemos dizer que o conceito de metodologias ativas, em sua essência, não se constitui em algo novo, pois está articulado às respostas sobre como aprendemos, formuladas por muitos teóricos da Educação e da Psicologia ao longo da história.

De certa forma, e considerando os contextos históricos específicos, alguns autores já propunham outras maneiras de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem em oposição aos métodos tradicionais de ensino. Jean Jacques Rousseau (1712-1778), em sua obra “Emílio ou Da Educação”, criticava duramente o ensino tradicional e defendia a aprendizagem por meio da experiência, especialmente com a natureza, sobrepondo-a à teoria.

Podemos destacar também o filósofo alemão Johann Friedrich Herbart (1776-1841), conhecido como um dos pais da Pedagogia como ciência, e que aponta a importância da Psicologia na teorização do ensino. Defendia, considerando os estudos dessa ciência, a utilização da experiência anterior do aluno para introduzir novos conhecimentos.

E, claro, não podíamos deixar de indicar o mais re-



lacionado com as metodologias ativas, o educador John Dewey (1859-1952), reconhecido como um dos mais importantes teóricos do Movimento Escolanovista. Esse movimento propunha uma mudança paradigmática no processo educativo, em que o aluno passa a ser o centro da ação, enfatizando o protagonismo dos estudantes. Afirmava que o ensino deveria dar-se pela ação e que aprender fazendo é um modo de reconstruir a experiência concreta, ativa e produtiva de cada indivíduo. Neste sentido, a associação dos conteúdos com a vida real e cotidiana é fundamental. Segundo este mesmo educador, só pensamos quando somos colocados

diante de um problema e o ato de pensar obedece a cinco estágios, a saber: a necessidade sentida, análise da dificuldade, alternativas de solução do problema, experimentação de várias soluções e a solução final de maneira científica. Uma pedagogia comprometida com esses estágios adota como ponto de partida o alu-

no e o grupo ao qual pertence. Muito semelhante ao que associamos hoje às metodologias ativas!

Os estudos vão se aprofundando ao longo do tempo, buscando compreender, com mais evidências, como aprendemos ao longo das várias fases do desenvolvimento pelas quais passamos desde a infância. E, a partir desses aprofundamentos das evidências,

nem construído fora do indivíduo para por ele ser absorvido, mas se dá na interação entre esses dois polos.

Nessa perspectiva, os estudantes possuem conhecimentos prévios que precisam ser considerados e são sujeitos ativos que interagem continuamente com os novos conhecimentos com os quais entram em contato. Portanto, não são objetos estáticos e

receptores. O papel do educador passa a ser o de mediador dessa construção, estimulando o aluno aprender a aprender.

Isto posto, podemos destacar alguns princípios que fazem parte dessa fundamentação dos métodos ativos. Mais que buscar receitas de técnicas, devemos nos apropriar e

compreender esses princípios para, desta forma, conseguir ter uma prática docente consciente, que permita decidir qual método mais apropriado para os conteúdos que estou desenvolvendo, bem como adaptar ou criar novos métodos, considerando a realidade e condições específicas da atuação docente.



encontramos de forma mais consistente os fundamentos dos métodos ativos associados aos trabalhos e estudos de teóricos e educadores construtivistas, tais como: Jean Piaget (1896-1980) e Lev-Vygotsky (1896-1934). De forma sintética pode-se afirmar que ambos, a sua maneira, concebiam que o conhecimento não é inato e

# Os princípios abaixo listados foram retirados da obra de Antonio Carlos Gil, intitulada: “Metodologias do Ensino Superior” (2020, pg. 97).

- Os alunos aprendem mais facilmente quando os conteúdos propostos se relacionam com a realidade em que vivem, sua experiência pessoal ou conhecimentos prévios.
- Os alunos aprendem mais quando são desafiados a refletir, questionar, problematizar e resolver problemas.
- Os alunos aprendem mais quando percebem que seus saberes, experiências e opiniões são valorizadas na construção do conhecimento.
- Os alunos aprendem mais quando são capazes de exercer algum controle sobre o conteúdo e a forma da aprendizagem.
- Os alunos apreciam a utilização de diferentes formas e meios de aprender.
- Os alunos se beneficiam com o feedback imediato proporcionado por professores e colegas.
- Os alunos, ao se envolverem ativamente com o aprendizado, alcançam mais facilmente objetivos de ordem superior, como análise, avaliação e criação.

E o que têm em comum todos esses princípios? Podemos facilmente identificar: o foco na aprendizagem e não no ensino, portanto, o aluno como protagonista, assume grande responsabilidade no processo e o professor, não mais como um transmissor de conhecimento, e sim um facilitador e mediador da aprendizagem.

São muitos assuntos que ainda temos que discutir, tais como: as competências que preciso desenvolver como docente para transitar em meio a tantas mudanças; conhecer alguns dos métodos já existentes, que partem desses fundamentos, e estão apresentando resultados positivos na construção das competências, as quais nos referimos no início de nosso diálogo. Fora as novas tendências (a partir dessa mesma vertente ativa) como as metodologias ágeis e imersivas.

## EXPEDIENTE

### **Direção Acadêmica**

Carlos Ferrara Junior  
Pró-Reitor Acadêmico

Celina Camargo Bartalotti  
Coordenadora Geral de  
Graduação

### **Núcleo de Educação Continuada Docente - NECd**

Profa. Luciane Pedro  
Profa. Elisa Vieira  
Profa. Bruna San Gregório

### **Produção Editorial Setor de Publicações**



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

Convidamos vocês a continuarem o diálogo conosco acessando nossos canais:

email: [educacaocontinuada@saocamilo-sp.br](mailto:educacaocontinuada@saocamilo-sp.br);

nosso espaço na intranet: [https://portal.saocamilo-sp.br/intranet/2\\_professor\\_necd.php](https://portal.saocamilo-sp.br/intranet/2_professor_necd.php)

nosso site no sharepoint:

<https://scamiloedu.sharepoint.com/sites/NcleodeEduaoContinuadaDocente>